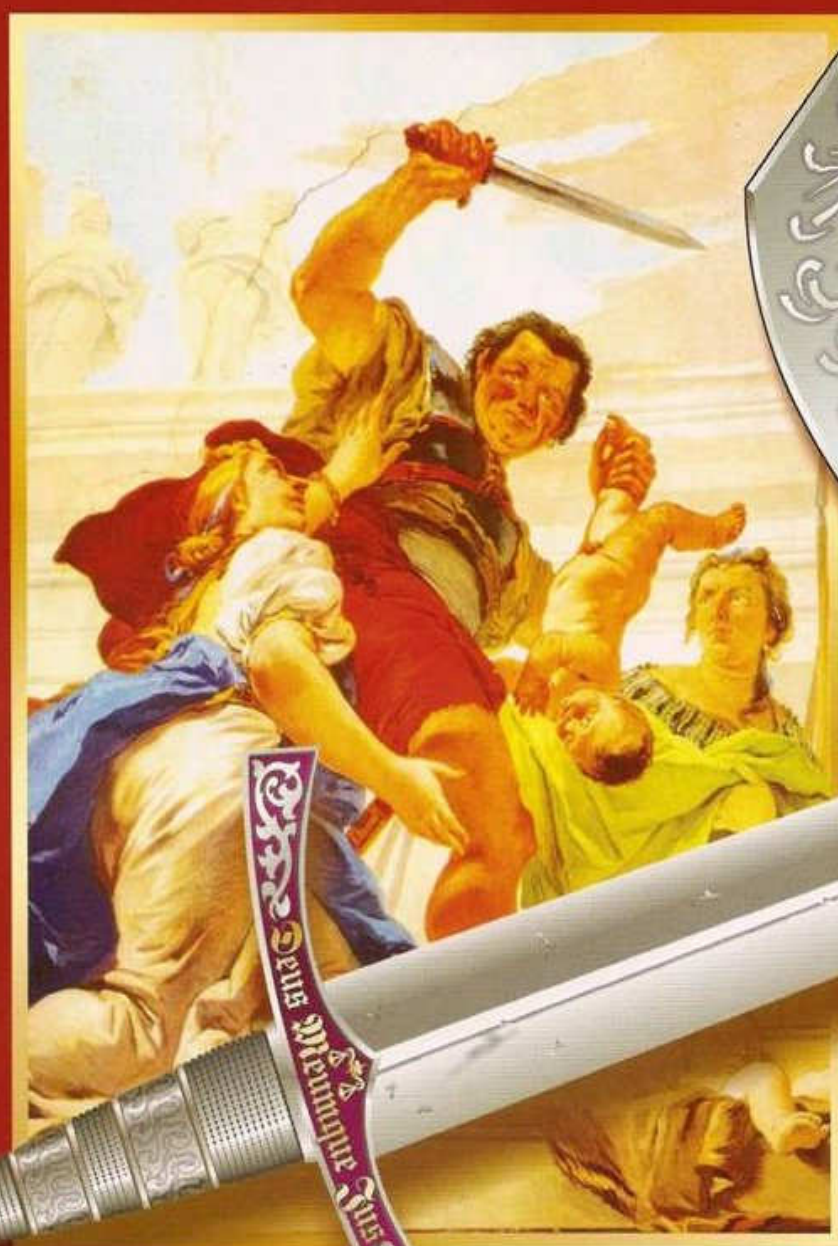


ANO LXXVI - Nº 13 - RIO DE JANEIRO - FEV 2002 / SET 2003



SAIU O PIN OFICIAL DO
SUPREMO CONSELHO



Você merece!
(mas Você tem que ser regular)

apenas R\$ 40,00



Embalagem do pin impressa
a cores em cartão especial

Rua Barão, 1317 - Praça Seca, Jacarepaguá
21321-620 Rio de Janeiro, RJ - Brasil
Tel: (21) 3390-3000 - Telefax: (21) 3359-1361

Demonstre sua condição de Maçom regular do Rito Escocês com o *Pin Oficial* do Supremo Conselho. Feito com esmero, banhado em ouro eletrolítico 24 k e esmaltado em vermelho e púrpura, é remetido em estojo de cartão especial, decorado com as bandeiras dos países dos Supremos Conselhos regulares do mundo, de África do Sul a Venezuela. Este é o pin que não pode faltar em sua lapela! Faça hoje mesmo sua reserva por **carta**, **fax** ou **telefone** ao Supremo Conselho.



Discurso de Posse

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Fortaleza – Ceará
14 de março de 2003

Meus Irmãos,

Findamos uma Administração, que decorreu entre os anos de 1998 a 2003, agora no primeiro século do Terceiro Milênio.

Tivemos momentos gloriosos, representados pelo enorme sucesso da *XVI Conferência Mundial dos Supremos Conselhos*, realizada entre os dias 22 e 27 do mês de maio do ano de 2000. Mercê do apoio entusiástico de uma plêiade de Irmãos, em que pese a má vontade, a inércia e a sabotagem de outros, conseguimos realizar um trabalho espetacular, até hoje relembrado, sem levar em conta os aplausos e as elogiosas referências que recebemos por parte de inúmeros Soberanos Grande Comendadores de outras Potências Maçônicas. Dentre estes temos de destacar os elogios proferidos pelo Soberano Grande Comendador do *Supremo Conselho da Jurisdição Sul dos Estados Unidos – Mãe do Mundo* – o Irmão C. **Fred Kleinknecht, 33º**, perante cerca de 8.000 (oito mil) pessoas, Irmãos e convidados de diversos países, no decorrer das comemorações dos 200 anos de sua fundação. Igualmente, em missiva calorosa, o Soberano Grande Comendador do *Supremo Conselho da França*, Irmão **Henri Baranger, 33º**, declarou ser a organização daquela Conferência um exemplo a ser seguido pelas que se sucederem.

Neste assunto sentimo-nos realizados; foi um maravilhoso triunfo.

Dentre outras proposições que enumeramos em nosso discurso de posse, conseguimos realizar a modificação de nosso Estatuto, colocando-o em consonância com as tradições do nosso e de quase todos os Supremos Conselhos do Mundo, salvo a exceção única do *Supremo Conselho da Região Norte dos Estados Unidos da América*, em consequência de motivações próprias; cumprimos, rigorosamente os ditames estatutários, no que concerne aos interstícios entre os Graus do Rito; saneamos as finanças do Supremo Conselho, as quais recebemos caoticamente combalidas; passamos a realizar as Reuniões Anuais do Supremo Conselho em diversas regiões geográficas do Brasil, levando-o a congregar-se com todos os Irmãos filiados ao Rito Escocês Antigo e Aceito, aproximando-o de suas bases simbólicas e jurisdicionadas, fazendo com que os Irmãos conhecessem os responsáveis pelo Rito pudessem senti-los, abraçá-los e apresentarem seus anseios e reclamos; mantivemos contato constante com todas as Grande Lojas do Brasil, estreitando nossos laços de fraternidade e fazendo amizades profundas com seus Dirigentes; eliminamos os gastos supérfluos, e as mordomias; revisamos os Rituais de quase todos os graus, tarefa hercúlea; envidamos todos os esforços no sentido de levar aos Irmãos Jurisdicionados os materiais, comendas e rituais a que tinham direito; demos a devida assistência material e de saúde aos nossos funcionários e aos nossos Irmãos necessitados; completamos a edificação do Auditório do Supremo Conselho, obra monumental, iniciada na Administração que nos antecedeu, cujo nome título queremos dar – Auditório **Venâncio Igrejas** –, em justa homenagem àquele grande Irmão; enfim, tudo isto foi conseguido, a despeito das lutas, subversões, injustos ataques e, até, uma malograda tentativa de afastar-nos de nossos cargos, legitimamente ocupados. Convém ressaltar que tudo isto foi colimado sem aumentos de taxas e de emolumentos. Jamais sobrecarregamos as magras finanças dos Irmãos leais filiados ao Supremo Conselho e ao nosso resplandecente Rito Escocês Antigo e Aceito.

Os transviados, no entanto, foram submetidos ou renderam-se à realidade da Fraternidade Maçônica.



1



À esquerda, noss o fidalgo Anfitrião,
Il.:Ir.: Nathaniel Carneiro Neto, Grão-Mestre
da Grande Loja Maçônica do Ceará

Vivemos um momento de paz, embora ainda permaneçam alguns focos, os quais, estou certo, aos poucos se irão desvanecer.

Temos, agora, um belo Trabalho pela frente.

Neste quinquênio que hoje se inicia pretendemos completar nossos desideratos, principalmente aquele que fomos obrigados a paralisar. Refiro-me ao novo Edifício sede do Supremo Conselho, deixado pelo meio, após consumir as finanças do Supremo Conselho e deixando seu erário com uma dívida de cerca de trezentos mil reais (R\$300.000,00), liquidada com enorme sacrifício no primeiro ano de nosso mandato.

Continuaremos com nossos altos propósitos de prestigiar o Rito Escocês Antigo e Aceito e o Supremo Conselho, no Brasil e no Mundo, para gáudio e justo orgulho de todos os Irmãos Jurisdicionados.

Prosseguimos em nossas Reuniões Anuais em todos os Estados brasileiros, cimentando a já profunda união com as Grande Lojas e com os Grande Orientes, por elas reconhecidos.

Seguiremos aprimorando todo o atendimento aos Irmãos; adequando o material ritualístico

às necessidades e anscios do Povo Maçônico; incrementando a qualidade das Comendas e Diplomas, representativos dos Graus detidos pelos nossos queridos Irmãos.

Tudo faremos, portanto, para o contínuo progresso de nosso Supremo Conselho e de nosso maravilhoso Rito Escocês Antigo e Aceito, preferido por quase toda a totalidade das Lojas Maçônicas no Brasil, conforme já evidenciei em mensagem anterior.

É o nosso propósito e, para alcançá-lo, estamos certos do apoio dos Soberanos Grande Inspectores Gerais – Membros Efetivos – de nosso Supremo Conselho, o qual, proclamamos, jamais nos faltou e, hoje, está unido e coeso em prol de nossas elevadas metas.

Resta, agora, fazer uma referência especial aos denodados funcionários do Supremo Conselho, leais, operosos, dedicados, sem cuja colaboração jamais teríamos alcançado as vitórias, nem suportado os revezes.

O G.:A.:D.:U.: está conosco, jamais nos faltou; nossa sobrevivência nos tenebrosos momentos por que passamos o comprovam.

Muito obrigado.



2

*Supremo Conselho Grau 33º
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil*

Administração

Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º
Soberano Grande Comendador

Venâncio Igrejas, 33º
Ex-Soberano Grande Comendador, Membro Efetivo

Geraldo de Souza, 33º
Lugar Tenente Comendador

Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º
Grande Ministro de Estado

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º
Grande Secretário do S.:1.:

Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º
Grande Tesoureiro do S.:1.:

Lyrio Bravim, 33º
Grande Secretário do Interior do S.:1.:

Joaquim Alves Barbosa, 33º
Grande Chanceler G.: dos Selos

SGCs de Honra

Venâncio Igrejas, 33º

Geraldo de Souza, 33º

Ballo Geay Yacouba, 33º
Costa do Marfim

Jean Sicinsky, 33º
Polônia

Membros Efetivos

Venâncio Pessoa Igrejas Lopes

Geraldo de Souza

Adolpho Porta

Luiz Fernando Rodrigues Torres

Licínio Leal Barbosa

Edno Gomes Dannemann

Adélman de Jesus França Pinheiro

Orlando Marinho da Silva

Joaquim Alves Barbosa

Francisco Antônio Gonçalves Dias

Aírton Nascimento Câmara

Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto

Jorge Luiz de Andrade Lins

Francisco de Assis Alves Cascais

Joaquim Takao Tano

José Ebram

Atyla Quintães Freitas Lima

José Linhares de Vasconcelos Filho

Lyrio Bravim

Cyrilo Leopoldo Carvalho da Silva Neves

José Alves de Alencar

Carlos Roberto Roque

Rui Silvio Stragliotto

Carlos Antonio de Almeida Deveza

Francisco "Bonato" Pereira da Silva



Revista Astréia

Órgão Oficial do **Supremo Conselho Grau 33º do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil.**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,
pelo Ir.: **Mario Behring, 33º**

Diretor Presidente

Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, Soberano Grande Comendador

Editor

Ir.: **José Fernandes Miranda Salgado**, OJB 1102 - 99

Redator Chefe

Ir.: **Geraldo de Souza, 33º**, OJB 0065

Diretor e Jornalista Responsável

Ir.: **José Fernando Miranda Salgado**

Redatores Adjuntos

Ir.: **Lyrio Bravim, 33º**

Ir.: **Venâncio Igrejas, 33º**

Editor Fotográfico

Ir.: **Antônio Sodrê Brandão**

Criação e Produção

Infinity Editorial e Promocional

Rua São Vicente, 127 - Tijuca
20620-140 Rio de Janeiro RJ

Tiragem desta Edição: 10.000
exemplares

Correspondência

Revista Astréia

Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá

21321- 620 Rio de Janeiro RJ

Telefone: (21) 3390-3000

Telefax: (21) 3359-1361

Os artigos publicados nesta revista
são de inteira responsabilidade de
seus autores.



3



Foto oficial do evento em que o R.:E.:A.:A.: demonstrou sua universalidade e vigor

Supremos Conselhos no Continente Africano

João Alexandre R. Carvalho, 33º
Chefe da Secretaria Geral

Realizada na bela e histórica Cidade do Cabo, na África do Sul, entre 7 e 10 de maio do ano em curso, a **36ª Conferência dos Soberanos Grandes Comendadores da Europa e Países Associados**, a primeira reunião realizada fora do continente europeu, foi um evento marcante no desenvolvimento do Rito Escocês Antigo e Aceito.

Atendendo a convite especial feito pelo Supremo Conselho para a República da África do Sul, na qualidade de Soberano Grande Comendador para o Brasil - **único** representante legítimo do Rito Escocês Brasileiro - e também como Presidente da XVI Conferência Mundial dos Supremos Conselhos, o Hon.:Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, tendo em sua comitiva o Ir.: **João Alexandre Carvalho, 33º**, Chefe da Secretaria do

Supremo Conselho, fez-se presente a tão importante evento.

A Conferência, cujos trabalhos foram realizados em 5 sessões plenárias, contando ainda com outras atividades, teve como seu Presidente o Hon.:Ir.: **Mauro Milanesi, 33º**, Soberano Grande Comendador para a África do Sul, estimado amigo de nosso Supremo Conselho, e a participação dos seguintes Grandes Comendadores ou seus representantes: **Brian Dohnt, 33º** (Austrália), **Leopold Tröethann, 33º** (Áustria), **Pierre Marchal, 33º** (Bélgica), **Diego de Lora, 33º**, Gr.: Chanceler (França), **Friedrich W. Schmidt, 33º** (Alemanha), **Chryssanthos Katsikopoulos, 33º** (Grécia), **Leon Kuryel, 33º**, representante (Israel), **Corrado Balacco Gabrieli, 33º** (Itália), **David Mignonsin, 33º**, Gr.: Secretário Geral (Costa do Marfim),

George Dergachev, 33º (Rússia), **Borut Breznik, 33º**, representante (Eslovênia), **Alberto Martinez-Lacaci, 33º** (Espanha), **Michel Demartin, 33º** (Suíça), **Henk Koning, 33º** (Holanda), **Moïse Fadjoe, 33º** (Togo) e **Suha Umur, 33º** (Turquia), e respectivas comitivas.

Além de relevantes debates sobre a estrutura, a história e as tradições do Rito Escocês Antigo e Aceito, e o reconhecimento entre Supremos Conselhos Regulares, a Conferência propôs um tema único a ser apresentado em forma de trabalho escrito por todos os países participantes - **"A aplicação prática da Filosofia e da Ética do R.:E.:A.:A.: no mundo atual"**.

Entre as outras atividades da Conferência, destacamos: uma tocante Cerimônia de Iniciação ao Grau 18, realizada no histórico *Templo "Goede Hoop"*, situado ao lado do Palácio do Parlamento Sul-Africano; e a recepção seguida de um Banquete de Gala, ambos oferecidos pelo Sereníssimo Grão Mestre da Muito Respeitável Grande



4



Loja da África do Sul e pelo Soberano Grande Comendador **Mauro Milanesi**, 33º.

No encerramento, convidado a discursar, o Soberano Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, disse de sua imensa satisfação em poder desfrutar da amizade de tantos Irmãos da Europa e outros continentes, o que demonstra a universalidade do Rito Escocês, destacando a importância da realização de tão tradicional Conferência, em sua primeira vez, no solo sagrado

africano, continente que conhecemos como "*Mãe África*". Ainda, como prova da duradoura amizade entre os Supremos Conselhos do Brasil e da África do Sul, ofertou ao Soberano Grande Comendador **Mauro Milanesi**, 33º, um livro de paisagens naturais brasileiras e uma placa comemorativa, agraciando-o também com o título e a comenda de *Membro Emérito de Honra*. Muito aplaudido, o Soberano Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, recebeu das mãos do Soberano Grande Comendador **Mauro Milanesi**, 33º, em retribuição, a comenda e o diploma que o consagravam como *Membro Emérito de Honra* daquele Supremo Conselho irmão.

Encerrados os trabalhos, graças as



O GM da Grande Loja da África do Sul tem nas mãos o diploma da Comenda ofertada pelo Ir.: **Luiz Fernando Torres**.

À esquerda o Ir.: **João Alexandre** e à direita o SGC **Mauro Milanesi**.

bênçãos de nosso G.:A.:D.:U.:, todo o longo retorno ao Rio de Janeiro ocorreu em perfeita segurança.

Parabéns ao Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, que muito bem tem representado nosso Supremo Conselho, único regular e legítimo no Brasil, em todas as conferências e eventos internacionais para os quais é convidado, levando a grandeza do R.:E.:A.:A.: e da Maçonaria Filosófica brasileira aos quatro cantos do mundo!!!

Abaixo, à esquerda, entrega de placa pelo Ir.: Luiz Fernando Torres ao SGC Mauro Milanesi.

À direita: SGC Suha Umur (Turquia), SGC Michel Demartin (Suíça), David Mignonsin (Costa do Marfim), Dimitri Atanasof (Turquia), SGC Wilhelm Schmidt (Alemanha), Moïse Fiadjoe (Togo) e SGC Luiz Fernando.



5



Juntos na Alegria

João Alexandre R. Carvalho, 33º
Chefe da Secretaria Geral

Entre os dias 14 e 18 de março deste ano, a bela cidade de Fortaleza foi palco de um evento de transcendental importância para a história da Maçonaria Brasileira – as festividades de Comemoração dos 174 anos do *Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.:* para a *República Federativa do Brasil*, e dos 75 anos da Muito Respeitável *Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará*.

Há de se destacar a organização e o brilhantismo das solenidades realizadas na ocasião, todas dentro de belíssima e renovada sede da Grande Loja do Ceará, tão sabiamente dirigida pelo seu Sereníssimo Grão-Mestre **Nathaniel Carneiro Neto, 33º**, que, na companhia de sua simpática esposa, recepcionou com muita cordialidade e alegria as centenas de Irmãos, Cunhadas, Sobrinhos e Sobrinhas que lá estiveram.

Dentro das atividades do Supremo Conselho, destacamos: a presença de 24 Membros Efetivos, altos representantes do Sob.: Gr.: Comendador e do R.:E.:A.:A.: de todo o país, na Sessão de Eleição (dia 14/03) para o período administrativo 2003/2008, quando foi reeleito por aclamação o Il.: e Pod.:Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, como Soberano Grande Comendador, numa prova incontestada do apoio e aprovação de



sua dinâmica administração nos cinco anos passados. A conjugar esforços, mais dois valorosos Irmãos foram eleitos também por aclamação – **Geraldo de Souza, 33º**, como Lugar Tenente Comendador e **Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**, como Grande Ministro de Estado do S.:I.:.

Também houve a realização de mais uma Cerimônia Magna de Investidura ao Grau 33 (dia 15/03), onde colaram o mais alto Grau do Rito 39 irmãos de todo o Brasil.

Registramos, com imensa satisfação, a participação de cinco delegações estrangeiras, entre elas o Il.:Ilr.: **Teddie Harrison, 33º**, originário do Estado de Missouri, jurisdição Sul dos Estados Unidos; **José Maria Florêncio Júnior, 33º**, Grande Mestre de Cerimônias do *Supremo Conselho, 33º*, para a Polônia. Uma nota interessante é que o Ir.:Florêncio é brasileiro, natural do Ceará, que, exercendo a profissão de maestro, reside na Polônia e lá





juntou-se àquele Supremo Conselho co-irmão. Aqui estiveram também o Il.º Ir.º **Jorge Goldenberg**, 33º, Lugar-Tenente Comendador do Supremo Conselho, 33º, para o Paraguai e os Soberanos Grandes Comendadores **Diego Rodriguez Mariño**, 33º, do Uruguai, e **Manuel Contreras Villalva**, 33º, da Bolívia, que vieram acompanhados de suas comitivas. Faz-se importante também ressaltar, com muita alegria, o enorme apoio recebido das lideranças da Maçonaria Simbólica Brasileira, com as ilustres presenças de 23 Sser.º Grão-Mestres das Grandes Lojas Brasileiras, demonstrando a perfeita harmonia e o profícuo entendimento existentes entre estas tradicionais instituições Maçônicas do Brasil. Fazemos questão de relacioná-los, como forma de honrar suas distintas personalidades: **Nathaniel Carneiro Neto**, 33º (Ceará), co-patrocinador de todo o evento; **Vanderlei Freitas Valente**, 33º (Acre); **Ronaldo de Brito Leite**, 33º (Amazonas);

Acima, o SGC Luiz Fernando Torres e os Grão-Mestres das Grandes Lojas brasileiras em pose oficial.

Abaixo, o SGC entrega Comendas aos SGCs do Uruguai, Bolívia, Polônia e Paraguai.





Acima, o SGC **Luiz Fernando Torres** discursa após receber a *Medalha Boticário Ferreira*. Abaixo, os **Membros Efetivos do Supremo Conselho** em pose oficial.

Edmilson Bispo Gonçalves, 33º (Bahia); **Edelcides Lino de Melo**, 33º (Brasília); **Sérgio Muniz Gianordoli**, 33º (Espírito Santo); **José Alvarenga**, 33º (Goiás); **Francisco José Ramos da Silva**, 33º (Maranhão); **José Carlos de Dácio Antonio Cardoso**, 33º (Minas Gerais); **Edgard Bartollini Filho**, 33º (Paraíba); **João Carlos Silveira**, 33º (Paraná); **Dimas José de Carvalho**, 33º (Pernambuco); **Ernani Napoleão Lima**, 33º (Piauí); **Alci Bruno**, 33º (Rio Grande do Norte);

Pedro Manoel Ramos, 33º (Rio Grande do Sul); **Ricardo Ramirez Pavon**, 33º (Rondônia); **Ademir Pinheiro Viana**, 33º (Roraima); **Airton Edmundo Alves**, 33º (Santa Catarina) e Past Grão-Mestre **Wilson Filomeno**, 33º (atual Secretário da CMSB), **Pedro Luiz Ricardo Gagliardi**, 33º (São Paulo), **Antonio Fontes Freitas**, 33º (Sergipe) e **Jair de Alcântara Paniago**, 33º (Tocantins).

Marcando a grandiosidade do evento, uma Cerimônia Pública em conjunto foi realizada no majestoso Templo Nobre da *Grande Loja do Ceará* (dia 15/03), quando foram lançadas as Medalhas e Comendas Comemorativas do 174º aniversário de Fundação do *Supremo Conselho*, ocorrida em 12 de março de 1829, e do 75º Aniversário de Fundação da *Grande Loja Maçônica do Ceará*, ocorrida em 19 de março de 1928, concedidas pelo Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, e a *Grande Loja Maçônica do Ceará*, como distinção pela efeméride celebrada por ambas as Organizações Maçônicas.

Graças às bênçãos de nosso G□ A□ D□ U□ todos os trabalhos transcorreram em muita Paz, Concórdia e Harmonia.

Efusivas congratulações ao Soberano Grande Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º e Sereníssimo Grão-Mestre **Na-thaniel Carneiro Neto**, 33º, pela grandeza das solenidades, dignas das importantes Instituições Maçônicas que presidem.





Visita ao Estado de Tocantins

Adélman de Jesus França Pinheiro, 33º

O Soberano Grande Comendador, Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º, atendendo ao convite do Sereníssimo Grão-Mestre da Muito Respeitável Grande Loja Maçônica do Estado de Tocantins, Irmão **Jair de Alcântara Paniago**, 33º, para participar das festividades de Instalação dos novos Veneráveis Mestres, transcorridas no Templo Nobre daquela Grande Loja, compareceu ao Estado de Tocantins, onde foi recepcionado com grande fidalguia e fraternidade.

No dia 19 de Junho de 2003, a comitiva do Soberano Grande Comendador chegou ao Aeroporto de Palmas, capital do Estado, sendo recebido pelo Sereníssimo Grão-Mestre, que a partir daquele momento acom-

panhou o Soberano Grande Comendador em todos os momentos naquela cidade considerada a *Capital Ecológica do Tocantins*.

No dia 20 de junho o Soberano Grande Comendador foi entrevistado pelo jornal *Folha Popular*, de Palmas, como sempre expressando sua satisfação por ter a oportunidade de conhecer uma cidade em pleno desenvolvimento, bem no centro do nosso país. Os habitantes de Palmas são unânimes em divulgar que têm praia e sol o ano inteiro, o que, adicionado a uma culinária riquíssima em guloseimas, deu-lhe o título de *Capital Ecológica*.

À noite, no Templo da Grande, o Sereníssimo Grão-Mestre presidiu a Sessão Especial para dar posse às suas Grandes Co-

Acima, o Grão-Mestre Paniago recebe a Medalha Montezuma do SGC Luiz Fernando

missões e ao Conselho do Grão Mestrado. Na oportunidade, foram instalados 25 Veneráveis Mestres das Lojas daquela Potência.

O Eminentíssimo Grão-Mestre Adjunto, Irmão **Ildebrando de Melo Mota**, por determinação do Sereníssimo Grão Mestre Jair de Alcântara Paniago, entregou ao Soberano Grande Comendador o Diploma de **Membro Emérito** da Grande Loja Maçônica do Estado de Tocantins.

A Augusta e Respeitável Loja Simbólica XV de Novembro Nº30, jurisdicionada àquela Potência Maçônica, concedeu o título de **Irmão Filiado** ao Soberano Grande Comen-



9



O Grão-Mestre Adjunto entrega Diploma de Membro Emérito ao Soberano Grande Comendador

dador, Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º e ao Ir.: **Adélman de Jesus França Pinheiro**, 33º, Grande Secretário Geral do Santo Império. Foi um gesto de fidalguia que muito sensibilizou aos agraciados.

O Sereníssimo Grão-Mestre Irmão **Jair de Alcântara Paniago**, 33º, usando da palavra, destacou a presença do Chefe do Rito Escocês Antigo e Accito e do seu Grande Secretário Geral. Disse que, certamente, as presenças foram marcantes e que servirão de incentivo aos Maçons de Palmas, especialmente se se espelharem na simplicidade pessoal e na postura maçônica do nosso Soberano Grande Comendador.

Finalizando, pediu ao Grande Arquiteto do Universo que o conserve sempre como líder do filosofismo em nosso país.

O Soberano Grande Comendador agradeceu, comovido, as honrarias e títulos recebidos como Membro de Loja XV de Novembro e Membro Emérito da mais jovem Grande Loja da Federação Brasileira.

Agradeceu ao Irmão **Jair de Alcântara Paniago**, seu dileto amigo, as referências elogiosas a ele dirigidas nesta noite me-

morável, que também ficará marcada como um marco histórico em sua vida. Ao término, agradeceu a todos os Membros daquela Grande Loja, especialmente aos Veneráveis Mestres hoje instalados.

As festividades foram encerradas com um concorrido jantar de gala oferecido à sociedade de Palmas, com a presença de 430 pessoas.

O Grão-Mestre Paniago preside Sessão de Instalação de 25 Mestres Instalados



10

O Pensamento Vivo de Albert Pike

Moral and Dogma



Nota do Tradutor

O texto do Soberano Grande Comendador *Albert Pike*, depositado na Livraria do Congresso dos Estados Unidos da América, em 1871, não é um texto de fácil tradução por diversos motivos. O primeiro é que o autor tem um estilo difícil, quase sempre em linguagem indireta. O segundo foi atualizar o significado de alguns termos, alterado pelo tempo. Finalmente, conceitos abstratos são delicados de traduzir, porque envolvem o conhecimento desses conceitos à luz da época.

Assim, por mais que tenha evitado, alguns trechos não foram literalmente traduzidos para se facilitar a compreensão do leitor moderno e brasileiro. Peço desculpas pelas eventuais liberdades que se fizeram necessárias.

O texto seminal de Pike, por tudo o que representou para o *Rito Escocês Antigo e Aceito*, certamente merece ser conhecido pelos Maçons brasileiros, principalmente pela exortação ao aperfeiçoamento, ao altruísmo e aos melhores e mais dignificantes sentimentos humanos. Ignorá-lo é esvaziar o Rito de uma grande parte do seu significado.

Se um Mestre Maçon precisa de algum incentivo para ir além na sua busca, apresentá-lo a *Albert Pike* pode bem abrir-lhe novos horizontes.

Preboste e Juiz – Grau 7

Tradução livre de J.W. Kreuzer Bach

A grande lição deste Grau é a Justiça, tanto na decisão e no julgamento quanto no relacionamento entre os homens.

Num país em que ocorre a prática do julgamento por júri popular, todo homem inteligente está sujeito a ser convocado a agir como jurado, seja de um fato, apenas, ou desse fato com relação às leis. E deve assumir as imensas responsabilidades inerentes a essa função.

Aqueles que são investidos do poder de julgar devem fazê-lo de forma reta e imparcial, sem levar em consideração a influência dos poderosos, as propinas dos ricos ou a necessidade dos pobres. Essa é a regra cardinal da qual ninguém diverge, embora muitos falhem em observá-la. Mas não é somente ela. Os que vão julgar devem despir-se de preconceitos e de idéias preconcebidas. Devem ouvir pacientemente, lembrar com precisão e pesar cuidadosamente os fatos e argumentos que lhes são apresentados. Devem evitar concluir precipadamente ou formar opiniões antes de ouvir o caso na íntegra. Não devem pressupor crime ou fraude. Não devem deixar-se cegar pela tei-

mosia de suas próprias opiniões nem deixar-se influenciar pelas opiniões ou ceder facilmente aos argumentos dos outros.

Ao deduzir motivos a partir de um fato provado, não devem atribuir ao fato nem o melhor nem o pior dos motivos, mas sim que lhes parecerem imparcialmente justos que os outros lhes atribuíssem se tivessem eles cometido o ato.

Também não devem querer dar provas de sua sagacidade e inteligência dando grande peso coletivo a pequenas circunstâncias, que pouco significam se consideradas isoladamente. Essas são linhas de conduta que um jurado deve observar.

Em nosso relacionamento com os outros, há duas formas de injustiça. A primeira é a dos que injuriam. A outra, daqueles que, mesmo estando ao seu alcance evitar uma injúria a alguém, ainda assim não o fazem. Assim, essa injustiça *ativa* pode ser feita de duas formas, pela força ou pela fraude, ambas totalmente repugnantes para ao convívio social. Mas a fraude é a mais detestável.

O mal cometido por um homem



11

contra outro, seja contra a pessoa, sua propriedade, sua felicidade ou sua reputação, é uma ofensa à lei da justiça. O escopo deste Grau, portanto, é muito amplo – a Maçonaria busca impressionar para fazer valer a lei da justiça e o meios mais eficientes para impedir o mal e a injustiça. E, para tal, ensina uma grande e importante verdade: a injúria e a injustiça, uma vez perpetradas, não podem ser desfeitas, sendo eternas em suas conseqüências. Uma vez cometidas, são irrevogavelmente somadas ao passado. O mal que é feito contém sua própria retribuição, tão certo e natural quanto a semente contém a árvore. Sua conseqüência é sua punição. Não precisa de nenhuma além dessa e nem mais severa, porque é intrínseca ao mal cometido e dele não pode ser separada.

Um mal feito a outrem é uma injúria assacada contra nossa própria natureza, uma ofensa à nossa alma, uma agressão à imagem da Beleza e da Bondade. A punição não é a execução de uma sentença, mas a ocorrência de um efeito. Está programada para seguir-se à culpa, não por decreto de Deus como um juiz, mas por uma lei por Ele concebida como Criador e Legislador do Universo. Não é uma emenda arbitrária e artificial, mas sim uma conseqüência lógica e ordinária. E, por assim ser, deve ser suportada por aquele que cometeu a injúria e, através dele, fluir pelos demais. Tal é a decisão da infinita justiça de Deus na forma de lei.

Não há como interferir, resgatar ou acobertar-se dos efeitos naturais dos nossos atos injuriosos. Deus não se interporá entre a causa e suas conseqüências. Neste sentido, não há perdão para as injúrias.

O ato que maculou nossa alma deve ser expiado, mas a injúria está feita.

A mácula pode ser redimida pelas ações futuras, a mancha apagada pela luta e pelos sofrimentos. Mas



Giambattista Tiepolo (1696-1770) - Giudizio di Salomone (O Juízo de Salomão), afresco da Arcebispado de Udine

os esforços e a persistência que poderiam servir para elevar a alma às alturas se exaurem para meramente recuperar o que foi perdido.

Sempre haverá uma enorme diferença entre aquele que apenas cessa de praticar o mal e aquele que sempre praticou o bem. Este sempre guardará mais escrupulosamente sua conduta e será mais cuidadoso em suas ações, por saber que elas inevitavelmente trarão suas conseqüências naturais, independente do que posteriormente se possa fazer, do que aquele que acredita que penitência e perdão podem, a qualquer tempo, quebrar a cadeia inexorável de seqüências.

Nós certamente cometeremos menos injustiças e maldades se em nossas almas estivermos convictos

de que o que for feito o será irrevogavelmente, que mesmo a Onipotência Divina não pode desfazer o que tenha sido feito. Cada ato nosso deve receber seus frutos segundo leis perenes – devem permanecer indelevelmente gravados nas tábuas da Natureza Universal.

Se você injuriou alguém, pode lamentar, arrepender-se e decidir não deixar que tal fraqueza se repita no futuro. Você pode, tanto quanto possível, reparar o que foi feito. Tudo está bem. O injuriado poderá perdoá-lo, dentro dos limites do entendimento humano. Mas o ato está feito. Nem que todos os poderes da Natureza conspirassem a seu favor, não poderiam desfaze-lo. As conseqüências, para o corpo e para a alma, embora ninguém pos-





*Supremo Conselho do Grau 33
do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a
República Federativa do Brasil*

Fundado em 12 de março de 1829

Balancete Trimestral
31 de dezembro de 2002

Balanco Anual
31 de dezembro de 2002

**Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a República Federativa do Brasil**

Fundado em 12 de março de 1829

BALANCETE TRIMESTRAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

		A T I V O	
CIRCULANTE			
DISPONÍVEL			
Caixa	419,83		
Bancos C/Movimento	172.985,71		
Aplicações Financeiras c/Prazo	65.243,18	238.648,72	
REALIZÁVEL CURTO PRAZO			
Material Litúrgico de Consumo	106.962,76		
Adiantamento a Terceiros	<u>59.306,60</u>	166.269,36	
PENDENTE			
Despesas de Exercício Futuro		24.865,58	
PERMANENTE			
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	443.932,00		
Veículos	47.850,00		
Imóveis	1.382.896,41		
Novas Instalações	1.706.463,88		
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	34.254,00		
Reformas e Recuperações Imobiliárias	117.180,93		
Marcas e Patentes	<u>951,00</u>	3.733.528,22	
DESPESAS			
Despesas Gerais	1.493.750,80		
Despesas com Pessoal	206.299,30		
Encargos Trabalhistas	157.992,58	1.858.042,68	
Total de Ativo		<u>6.021.354,56</u>	

		P A S S I V O	
CIRCULANTE			
OBRIGAÇÕES			
Taxas, Encargos e Emolumentos	10.173,03		
Fornecedores	19.510,49		
Obrigações Diversas	8.686,30		
Inspetorias Litúrgicas/Saldo a Favor	<u>980,60</u>	39.350,42	
PENDENTE			
Receitas de Exercício Futuro		61.314,00	
PATRIMÔNIO			
Patrimônio Líquido	3.624.042,89		
Contribuição Fundo Nova Sede	134.166,63		
Reservas P/Novas Instalações	<u>472.576,73</u>	4.230.786,25	
RECEITAS			
Receitas Administrativas (Taxa Per-Capita)	809.259,66		
Receitas Litúrgicas	725.474,89		
Contribuição Fundo Nova Sede	50.066,30		
Taxa de Manutenção	16.550,00		
Diplomas Novos	21.231,00		
Receitas Financeiras	13.386,03		
Receitas a Classificar	52.860,51		
Outras Receitas	1.075,50	1.689.903,89	
Total do Passivo		<u>6.021.354,56</u>	

Francisco Antônio Gonçalves Dias
Grande Tesoureiro do Santo Império

Cândido José Pinto Osório
Contador



2

*Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito
da Maçonaria para a República Federativa do Brasil*

Fundado em 12 de março de 1829

BALANÇO ANUAL REALIZADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2002

		<u>A T I V O</u>	
CIRCULANTE			
DISPONÍVEL			
Caixa	419,83		
Bancos C/Movimento	172.985,71		
Aplicações Financeiras c/Prazo	65.243,18	238.648,72	
REALIZÁVEL CURTO PRAZO			
Material Litúrgico de Consumo	106.962,76		
Adiantamento a Terceiros	<u>59.306,60</u>	166.269,36	
PENDENTE			
Despesas de Exercício Futuro		24.865,58	
PERMANENTE			
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios	443.932,00		
Veículos	47.850,00		
Imóveis	1.382.896,41		
Novas Instalações	1.706.463,88		
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	34.254,00		
Reformas e Recuperações Imobiliárias	117.180,93		
Marcas e Patentes	951,00	3.733.528,22	
Total de Ativo		<u>4.163.311,88</u>	
		<u>P A S S I V O</u>	
CIRCULANTE			
OBRIGAÇÕES			
Taxas, Encargos e Emolumentos	10.173,03		
Fornecedores	19.510,49		
Obrigações Diversas	8.686,30		
Inspetorias Litúrgicas/Saldo a Favor	<u>980,60</u>	39.350,42	
PENDENTE			
Receitas de Exercício Futuro		61.314,00	
PATRIMÔNIO			
Patrimônio Líquido	3.624.042,89		
Contribuição Fundo Nova Sede	134.166,63		
Reservas P/Novas Instalações	<u>304.437,94</u>	4.062.647,46	
Total do Passivo		<u>4.163.311,88</u>	

Francisco Antônio Gonçalves Dias
Grande Tesoureiro do Santo Império

Cândido José Pinto Osório
Contador





A sabedoria do Rei Salomão tem sido decantada por artistas, mas difícil de emular. O ofício de julgar é terrível para quem tem consciência das limitações humanas.

sa percebê-las, estão lá, escritas nos anais do Passado – e reverberam através dos tempos.

O arrepende-se do mal praticado, como todos as ações, traz seus frutos – a purificação do coração e a redenção do futuro – mas não apaga o passado. Entretanto, se o mal é irrevogável, por outro lado não incapacita a alma a redimir-se. A injúria e o mal, se feitos; não devem levar ao desespero, mas a esforços mais determinados do que antes. O arrependimento continua a valer, mas para consolidar o futuro, nunca para obliterar o passado.

A vibração do ar, provocada pela voz humana, não cessa com os sons que a originaram. Sua força rapidamente se atenua e se torna inaudível aos ouvidos humanos. Mas as ondas continuam a propagar-se e, em menos de vinte horas, cada átomo da atmosfera absorve uma porção infinitesimal delas. [...]

O ar é uma vasta livreria, em cujas páginas está para sempre escrito tudo que o homem tenha dito ou sussurrado, [...] cada promessa não cumprida, cada quebra de palavra, perpetuando, em cada partícula, em uníssono, o testemunho da inconstância da vontade humana. Nós não podemos ler este livro, mas Deus pode.

Assim, a terra, o ar e os oceanos são eternas testemunhas dos atos que praticamos. [...] Cada criminoso está, pelas leis do Todo Poderoso, irrevogavelmente amarrado ao seu crime. [...]

E se tivéssemos, numa vida futura, nossas faculdades tão aumentadas de forma a termos possibilidade de perceber e traçar as indelévels con-

seqüências de nossas palavras vãs e maldades e tornar nosso remorso e arrependimento tão eternos quanto essas conseqüências? Nenhuma punição pode ser mais terrível a uma inteligência superior do que ver reverberar, consciente de que reverberará para sempre, o mal perpetrado épocas antes.

A Maçonaria, por seus ensinamentos, busca conter os homens para que não cometam injustiças, injúrias ou maldades. Embora não tenha a pretensão de ocupar o lugar da religião. Seu código de moral alcança além da justiça comum. Ele condena e pune ofensas que nem a lei nem a opinião pública condenam. Na lei Maçônica, a trapaça e a ambição no trabalho e na política, os excessos no bar ou na política não são menos graves do que o furto. Nem a mentira deliberada menos grave do que o perjúrio, a calúnia menos grave do que o roubo ou a sedução do que o assassinato.

A Lei Maçônica condena especialmente aqueles maldosos que induzem outros às más ações. Eles podem arrepende-se, podem, após duras batalhas, retomar o caminho da virtude. Seu espírito pode recuperar sua pureza depois de muito sofrimento, muita luta. Mas seu semelhante, mais fraco, aquele que

desviou do caminho e fez dividir a culpa, esse ele não tem como dividir com ele seu arrependimento e penitência. Responsável pelo primeiro passo em sua decaída, é obrigado a testemunhá-la sem poder detê-la – que perdão pode ser-lhe de valia? Nisto está sua punição perpétua, inevitável, que nenhum arrependimento pode aliviar nem misericórdia resgatar.

Sejamos justos, também, em julgar os motivos de nossos semelhantes. Sabemos muito pouco dos méritos e desmerecimentos de qualquer de nossos semelhantes. Raramente podemos dizer com certeza que um homem possa ser mais culpado do que outro. Ou que um seja bom e outro péssimo caráter. Com frequência, mesmo os mais infames deixam atrás de si excelente reputação. Difícilmente haverá um de nós que, em algum momento, não tenha estado a ponto de cometer um delito. Cada um de nós pode olhar para trás e estremecer ao rever quando nossos pés se encontravam na trilha escorregadia à beira do abismo da culpa, quando, se a tentação tivesse sido um pouquinho maior ou mais persistente, se as dificuldades financeiras tivessem apertado, se um pouco mais de bebida tivesse embotado nosso intelecto, sedado nosso juízo e acendido nossos desejos, teríamos escorregado e caído, quem sabe para não mais levantar.

Podemos até dizer que alguém tenha mentido, furtado, forjado, apropriado-se de dinheiro a ele confiado. E que outro tenha passado pela vida de mãos limpas. Mas não podemos afirmar que o primeiro não tenha lutado, longamente mas sem sucesso, contra tentações que fariam sucumbir o segundo sem esforço algum. Podemos dizer qual tem as mãos mais limpas perante os homens, mas não qual tem a alma mais pura perante Deus. Podemos dizer que um homem cometeu adultério e que o outro é casto, mas não podemos afirmar que sua castidade não tenha



vindo de um coração frio, da falta de motivos, da presença do medo ou da tentação ter sido irrisória. Nem que a queda do outro não tenha acontecido senão depois de grande luta interior, de uma excitação incontrolável e que não tenha sido mitigada por um grande arrependimento.

Tanto a generosidade quanto a avareza podem apenas resultar do temperamento. Aos olhos dos Céus, uma longa vida de beneficência pode ter custado menos esforço e representar menos virtude e menos sacrifício de interesses a um homem do que alguns poucos atos de bondade, arrancados muitas vezes por dever, de outro de natureza arredia e antipática. É possível, a nossos olhos, ver mais mérito, mais auto-sacrifício, mais dos nobres elementos de grandeza moral numa vida de fracassos, pecado e vergonha do que numa trajetória de integridade sem mácula.

Quando condenamos ou nos apiedamos dos que caem, como saber se, tentados como ele, não teríamos também sucumbido, talvez até com menos resistência? Como saber o que faríamos se nos vissemos sem emprego, ameaçados pela fome, nossos filhos clamando por pão?

Não caímos porque não somos tentados o suficiente! Aquele que caiu pode, no fundo, ser tão honesto quanto nós. Como saber se nossas filhas, irmãs e esposa poderiam resistir ao abandono, à desolação, ao desespero e às mesmas tentações que sacrificaram a virtude de uma pobre coitada decaída? Talvez não tenham caído porque não tenham sido tentadas ao extremo.

Prudentemente somos aconselhados a rezar para não sermos expostos à tentação.

A justiça humana será sempre incerta. Quantas mortes judiciais têm sido cometidas pela ignorância do fenômeno da insanidade! Quantos foram enforcados por assassinato que não eram mais assassinos em seu íntimo do que os jurados que o condenaram e o juiz que o sentenciou! Podemos nos indagar se a administração das leis humanas, em qualquer país, não é uma gigantesca massa de erros e injustiças. Deus não vê com os mesmos olhos dos homens. O mais incorrigível dos criminosos, sombrio que possa parecer frente ao mundo, pode, ainda assim, manter viva uma pequena luz em algum

recanto de sua alma. Quem sabe, uma luz que poderia há muito ter-se apagado naqueles que caminham soberbos no brilho da fama imaculada, caso tivessem sido tentados e tentados como o pobre condenado.

Não conhecemos sequer a vida exterior dos homens. Não somos competentes para julgar nem mesmo suas ações. Não sabemos metade dos atos de sordidez ou virtude, mesmo daqueles que nos são mais chegados. Não podemos garantir, mesmo de nossos melhores amigos, se cometeram uma determinada falta ou quebrado um mandamento.

Que cada homem consulte seu coração! Quanto do que melhor e pior fizemos mesmo nossos mais íntimos conhecidos nem imaginam! Quantas virtudes que não possuímos o mundo nos dá crédito! Ou por quantos vícios que não temos somos condenados! Somente uma pequena parte de nossos maus atos e pensamentos vêm à luz. E, do muito daquilo que temos de bom, somente Deus conhece.

Por isso, apenas ao ser caridosos estaremos sendo justos ao julgar os outros. Deveríamos assumir a prerrogativa de julgar os outros somente quando o dever nos obrigar, tão grande é a possibilidade de errar e tão sérias são as conseqüências do erro. Nenhum homem deveria ambicionar o ofício de julgar, porque, ao assumi-lo, ele assume a mais grave e oprimente das responsabilidades. Ainda assim, todos nós temos assumido, porque o homem está sempre pronto a julgar, sempre pronto a condenar seu

Georges Rouault (1871-1958) - Académicien (O Académico)



Rouault retratava mordazmente o interior mesquinho daqueles que, alçados pela vida a altos postos, usavam-nos em proveito próprio, esquecidos do bem comum.



vizinho em casos em que se isentaria se fosse o réu. Procure, então, exercer seu ofício com prudência e caridade, evitando cometer, ao julgar, um mal maior do que aquele pelo qual você condena o réu, cujas conseqüências serão eternas.

As faltas, a inconseqüência e os crimes dos homens não são sem importância para nós, porque formam uma parte de nossa disciplina moral.

Guerras distantes, derramamento de sangue e roubalheiras, mesmo que não nos afetem diretamente, ainda assim mexem com nossos sentimentos e nos afetam moralmente. Têm muito a ver com corações conscientes. O público em geral pode olhar com indiferença a vítima miserável do vício, um pobre trapo humano pode levar a ralé à zombaria e ao escárnio.

Mas para o Maçom, o que está à sua frente é parte sagrada da Humanidade, é um semelhante caído em erro, uma alma desolada, desesperançada, abandonada. Seus pensamentos, voltados para o pobre coitado, irão mais profundo do que a indiferença, o ridículo ou o desprezo. Todas as ofensas humanas, todo um sistema de desonestidade, evasão, indulgência criminosa, intrigas e ambição, tão comuns nas lides humanas, serão observadas por um Maçom consciente [...] com indignação, mas indignação que deve transformar-se em compaixão. Porque o preço das apostas desses jogadores não é o que eles imaginam nem tampouco o que aparenta ser. Alguém joga por um posto e consegue alcançá-lo, mas seu ganho real será a falsidade, a calúnia e a lisonja.

Os bons são por vezes demasiado orgulhosos de sua bondade. São



No painel do Grau, figuram a Balança, significando a justiça imparcial, e a Chave do coração, onde residem "nossos desejos mais secretos e as razões de nossa conduta", como disse Albert Mackey

respeitáveis e a desonra nem lhes chega perto. Sua opinião tem peso e influência. Suas vestes são imaculadas e o bafejo venenoso da calúnia nunca lhes tocou o bom nome. Como é fácil para eles olhar desdenhosamente o pobre decaído, passar por ele com passos largos, afastando suas roupas para que não se sujem com o contato dele. No entanto, o Grande Mestre da Virtude não procedeu assim, mas desceu para o convívio com o povo, com pecadores e com a Samaritana, com os relegados e párias do mundo hebreu.

Muitos se julgam melhores na medida em que percebem pecado nos outros! Quando discorrem sobre os desvios de conduta ou de humor de seus vizinhos, sentem freqüentemente, apesar da solidariedade aparente, uma satisfação secreta. E isso destrói suas pretensões à sabedoria, à moderação e mesmo à virtude. Muitos têm prazer no pecado alheio, o que é o caso de todos aqueles que se realizam comparan-

do suas virtudes com as faltas de seus semelhantes.

A gentileza se vê pouco no mundo, a influência benéfica da piedade, o poder do amor, o controle da mansidão sobre as paixões – características que se combinam no caráter majestoso daquele que, embora sentindo o agravo da ofensa, ainda assim conserva compaixão pelo ofensor. Assim deve o Maçom tratar seus Irmãos que se desviam. Não com amargura e tampouco com indiferença ou distância. Também não com condescendência afável ou inconseqüência que deixa passar o que a opinião pública aceitar. Mas sim com espírito caridoso, com amabilidade e compreensão.

O coração humano não se curva voluntariamente ao que é incerto ou errado na natureza humana. Se ele se submete a nós, fá-lo ao que

há de divino em nós. A iniquidade do meu vizinho não irá submeter-se à minha, nem sua luxúria à minha ira contra seus vícios. Minhas deficiências não serão os instrumentos para que ele corrija as dele. É por isso, em suas respectivas áreas, costumeiramente fracassam os reformadores impacientes, os pregadores irados, os condenadores de plantão e os pais irritadiços.

Uma ofensa moral significa dor, perda e desonra para a parte imortal do homem. É culpa acrescida de miséria. É calamidade em si mesma, que traz, além da desaprovação de Deus, a reprovação dos homens de bem e da própria alma. Ao tratar com esse delito, use de firmeza, mas com paciência e cuidado. Não é assunto para provocação mesquinha, antipatias pessoais ou irritação egoísta.

Fale com suavidade a seu Irmão em



15



William Hogarth (1697-1764) - The Bench (A Banca), detalhe de uma das gravuras da série A Sentença do Libertino

A criminoso indiferença dos juizes, registrada pelo traço impiedoso e moralizante de William Hogarth, um dos maiores pintores ingleses, membro ativo da Primeira Grande Loja da Inglaterra.

cessos de deterioração moral, até o pior dos crimes. O desditoso, a quem a execração da turba enfurecida leva ao cadafalso, não é pior do que qualquer um naquela multidão poder-se-ia ter transformado em idênticas condições.

Ele deve ser condenado, verdadeiramente – mas também devemos apiedar-nos dele.

O sentimento da desforra não cai bem nos fracos e pecadores, mesmo contra o pior dos criminosos. Nós mesmos devemos muito à Providência de Deus por caminhos mais próximos da virtude. Intimamente sabemos que poderíamos ser levados ao mesmo excesso. Talvez tivéssemos caído sob tentações menores. Ou talvez tenhamos feito coisas que, proporcionalmente à provocação ou à tentação, fossem menos desculpáveis do que o crime por ele cometido. Se devemos abominar o crime, devemos apiedar-nos do criminoso. Mesmo o pirata, assassino de sangue frio, é alguém que eu ou você poderíamos ter sido. Orfandade em idade tenra, maltratado por pais dissolutos ou por eles abandonado, crescido na solidão e falto de orientação moral, mas companhi-

as, tentado por prazeres fáceis, proximidade ao vício, repúdio e desespero – fatores como esses poderiam conduzir qualquer um de nós a desfraldar a bandeira sangrenta do desafio e declarar guerra a seus semelhantes, vivendo criminosamente, sem freios e sem remorso. Ainda assim, há traços de humanidade que podem interceder por ele. [...] Apiedemo-nos dele, frágeis criaturas que somos. Olhemos o crime com os olhos dos que já foram fracos, tentados e salvos. Pode ser que Deus, ao avaliar os crimes dos homens, leve em consideração as tentações e as circunstâncias adversas que o conduziram ao crime e as oportunidades de engrandecimento moral que ele teve. Quem sabe aí nossas próprias ofensas pesem bem mais do que imaginamos e a do culpado pesem bem menos do que nós homens julgamos.

Para todos os efeitos, que os verdadeiros Maçons nunca esqueçam a solene imposição que deve ser observada a cada momento, mesmo da vida mais atribulada: *“Não julgai para não serdes julgados, pois como julgardes os outros sereis julgados”*.

Esta é a lição do Grau 7.

falta. Deus se apieda dele e Cristo morreu por ele. A Providência o protege e a Misericórdia Divina busca alcançá-lo, pronta a recebê-lo com alegria. Que sua voz esteja em uníssono com os desígnios de Deus para recuperá-lo!

Se alguém lhe causa injúria e se gaba disso, entre os seres humanos é aquele de que você mais deve se apiedar. Porque ele fez a si próprio um mal muito mais grave do que o fez a você. E a ele, não a você, que Deus irá olhar com reprovação, ainda que com compaixão, também. Deixe que o julgamento Dele seja sua lei. Entre todas as bênçãos do Monte Sagrado, não há uma única sequer para ele. Mas sobre os misericordiosos, os pacificadores e os perseguidos, elas se derramam em abundância.

Todos somos homens propensos às mesmas paixões, com as mesmas inclinações e expostos às mesmas tentações. Em cada um de nós há elementos que poderiam ser pervertidos, através de sucessivos pro-



16

No bolso do avental do Grau 7, sobre a roseta, simbolicamente os Prebostes carregavam os registros do Tribunal de Salomão





SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO R. E. A. A. DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Membros Eméritos de Honra

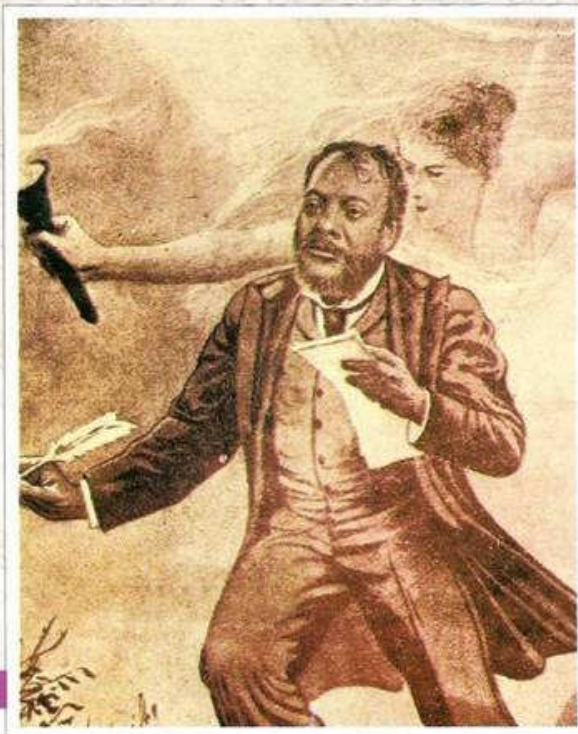
Henry C. Clausen, 33† (U.S.A.), 30/5/75
Carlos Alberto R. Rozo, 33† (Colômbia), 3/5/75
José Royuela Albo, 33 (Bolívia), 11/11/79
Walter H. Mortlock, 33 (Canadá), 11/11/79
Raoul L. Mattei, 33† (França), 11/11/79
Mahmoud Houman, 33† (Irã), 11/11/79
Fausto Bruni, 33 (Itália), 11/11/79
Alejandro Garcia Bastos, 33 (México), 11/11/79
Rogelio M. Téran, 33 (Panamá), 11/11/79
Stanley F. Maxwell, 33 † (U.S.A.), 11/11/79
Richard A. Kern, 33 † (U.S.A.), 11/11/79
Geroge Newbury, 33 † (U.S.A.), 11/11/79
Julian Calvo, 33 † (Espanha), 11/11/79
Kurt Hendrikson, 33 (Alemanha), 19/11/79
Luis A. Hourcade, 33 † (Argentina), 19/11/79
Franz Simecek, 33 (Áustria), 19/11/79
Raoul Berteaux, 33 † (Bélgica), 19/11/79
Ignácio González Ginouvés, 33 (Chile), 19/11/79
Juan José Soto Aguilar, 33 (Costa Rica), 19/11/79
Ricardo Mestre Llano, 33 (Cuba), 19/11/79
Rodolfo Glaser, 33 (El Salvador), 19/11/79
Bruno Sadum M., 33 (Equador), 19/11/79
Raymond E. Wilmarth, 33 (Filipinas), 19/11/79
Demeter Tsiros, 33† (Grécia), 19/11/79
José M. Moscoso Espeno, 33 (Guatemala), 19/11/79
B. J. D. Alberts, 33 (Holanda), 19/11/79
Cristobal Prates, 33 (Honduras), 19/11/79
Abraham Fellman, 33 (Israel), 19/11/79
Tony Wehenkel, 33 (Luxemburgo), 19/11/79
Ernesto Wisnesner K., 33 (Nicarágua), 19/11/79
Juan Plate, 33 † (Paraguai), 19/11/79
Cesar Ruiz Reategui, 33 (Peru), 19/11/79
Luis A. Brower Castillo, 33 † (Rep. Dom.), 19/11/79
Kurt Raschle, 33 (Suíça), 19/11/79
Mukbil A Gokdokan, 33 (Turquia), 19/11/79
Milton Galmes Rayes, 33 (Uruguai), 19/11/79
Miguel A. Tejada R., 33 (Venezuela), 19/11/79
C. Fred Kleinknetch, 33 (U.S.A.), 17/9/87
Francis G. Paul, 33 † (U.S.A.), 17/9/88
Gordon L. Bennett, 33 (Canadá), 11/8/90
Agustin Arriaga Rivera, 33 (México), 14/9/92
Sahir Erman, 33 (Turquia), 28/4/92
Antonios Loizos, 33 (Grécia), 28/4/92
Gabriel Jesus Marin, 33 (Argentina), 27/6/97

Henri L. Baranger, 33 (França), 27/6/97
Robert O. Ralston, 33 (U.S.A.), 27/5/99
Leopold Troethann, 33 (Áustria), 25/1/01
Lutfallah Hay, 33 (Irã no Exílio), 25/1/01
Faruk Erengul, 33 (Turquia), 2/2/01
Suha Umur, 33 (Turquia), 2/2/01
Julian Gascon Mercado, 33 (México), 2/2/01
Georgios Halkiotis, 33 (Grécia), 2/2/01
Diego Rodriguez Mariño, 33 (Uruguai),
Domingo Vega de Armas, 33 (Venezuela),
Floreal Toledo Vilarin, 33 (Chile),
Roberto Auchén Homsí, 33 (Bolívia),
Alberto M. Lacacy y Pérez-Cossio, 33 † (Espanha)
Ramiro Arteta Guzmán, 33 (Colômbia),
Roberto H. Neumarkt, 33 (Argentina),
Carlos Reyes Geenzier, 33 (Panamá), 16/8/2003
Norman Edward Byrne, 33 (Canadá), 16/8/2003
John V. Lawer, 33 (Canadá), 16/8/2003
José Maria Florêncio Jr., 33 (Paraguai),
Diego Bertolucci, 33 (Paraguai),
Manuel F. Contreras Villalba, 33 (Bolívia),
Mauro Milanesi, 33 (África do Sul), 16/8/2003

Membros Eméritos

Onéas D'Assunção, 10/8/72
Nivaldo Ribeiro Coimbra, 7/2/73
Raimundo José de Oliveira, 7/4/76
Elimar Baumgarten, 30/11/77
Rizzardo V. G. A. da Camino, 12/3/88
Antonio O. Gurgel do Amaral, 12/8/89
Aílton Elisiário de Souza, 2/5/91
James Gilson Berlim, 23/4/93
Alberto Pontes Garcia, 23/4/93
José Ribamar L. de Oliveira, 7/7/93
Ersio Antônio Ferreira Gomes, 22/6/99
José de Moura Pina, 21/9/00
Vivaldo Chaves Nogueira, 3/8/01
José Soares Filho, 28/6/03





À direita, o combativo **José do Patrocínio** em litogravura da época

todas as Lojas Maçônicas espalhadas pelo país.

Considerado um dos pioneiros da engenharia brasileira, Rebouças foi um dos maiores panfletários da causa negra na Escola de Engenharia do Largo de São Francisco, e criador de vários jornais abolicionistas.

No mesmo ritmo de Rebouças, o jornalista **José do Patrocínio** percorria o país conclamando os Irmãos Maçons a aderirem à causa da libertação. Já o advogado Luiz Gama, filho de Luiza Mahin, uma das líderes femininas da Revolta dos Negros Islamizados de Salvador, escrevia poesias e discursos de forte impacto para fortalecer a causa da libertação.

Tido como mulato, o advogado **Rui Barbosa** foi acusado de ter ordena-

Maçons Negros: uma agenda perdida

Carlos Nobre e Mauro Justino

(transcrito do Jornal "O Globo" de 15/06/2003, 1o caderno, pág 7)

Um dos capítulos mais memoráveis da história brasileira é a relação da maçonaria com a comunidade negra. A instituição dos pedreiros-livres teve (e tem) grandes quadros negros. Ela organizou a luta pela libertação do país em diversos momentos históricos – desde fins do século XVII, quando chegou ao Brasil – e se fortaleceu institucionalmente ao lutar por mais de 50 anos pela libertação dos escravos.

Este ano, a lei que libertou os escravos completa 115 anos de existência, após ser assinada pela Princesa **Isabel** sob a influência dos ministros maçônicos do Império já en-

fraquecido pelo ideário republicano. Para se ter uma idéia, o famoso trio abolicionista do século XIX – os mulatos **André Rebouças**, **José do Patrocínio** e **Luiz Gama** – era composto de Maçons em lojas cariocas e paulistas. Foram eles que fundamentaram a cultura da libertação dos negros através de artigos, manifestos, atos públicos, conquista de adeptos para a causa e com discursos inflamados país a fora.

Com apoio maçônico, o trio afro-descendente ligou seus nomes definitivamente à causa da libertação negra. Essa luta contou com a participação, na época, de quase

do a queima de documentos referentes às origens dos escravos no Brasil, dificultando, com isso a recuperação da identidade afro-brasileira. Barbosa, no entanto, como Maçom da Loja *América*, de São Paulo, talvez tenha produzido um dos documentos mais percucientes do movimento abolicionista. Em 7 de julho de 1868, segundo **Tenório de Albuquerque**, na Loja *América*, onde também pontificou Luiz Gama, Barbosa leu o seu Projeto de Abolição, cuja cópia foi reproduzida em suas obras completas. Esse projeto, entre outras medidas, previa que:

(1) a Maçonaria, dali por diante, deveria lutar pela emancipação do escravo e criar meios para educá-lo para novas tarefas em nova socie-



18

Na foto ao lado, outro incansável abolicionista, **Luís Gama**

dade, de fundo capitalista, onde o trabalho era assalariado e não escravo;

(2) todas as Lojas Maçônicas atuais e futuras não receberiam tal título se não adotassem a luta pela emancipação dos escravos;

(3) todas as Lojas deveriam criar um fundo especial para comprar alforrias de crianças escravas e mesmo de adultos;

(4) todas as Lojas deveriam criar escolas diurnas e noturnas para a educação dos ex-escravos, como forma de reparação pelo crime do escravismo;

(5) a partir daquele momento, ninguém seria iniciado na Ordem se tivesse escravos ou ligação com os traficantes.

Divulgado em outras Lojas, o Projeto de Abolição de Rui Barbosa acabou influenciando as demais unidades maçônicas espalhadas pelo Brasil. No Amazonas, a Maçonaria comprou um jornal, assumiu a sua direção e passou a veicular a luta abolicionista através de artigos e estudos. No Ceará, o então governador Maçom **Sátiro Dias** assinou decreto extinguindo a escravidão naquele estado, em 1884. Era o primeiro estado brasileiro a libertar os negros quatro anos antes da *Lei Áurea*, que acabou sendo decretada a 13 de maio de 1888, após intenso trabalho dos abolicionistas.

Uma das indagações mais intrigantes, hoje, é saber por que não vingou a agenda reformista dos Maçons negros e de outros abolicionistas na sociedade brasileira – isto é, por que não houve a reforma social prevista por **Barbosa, Rebouças, Gama, Patrocínio, Nabuco de Araújo, Pimenta Bueno, Eusébio de Queiroz** e outros nomes de destaque das lutas sociais do século XIX. Todos espe-



ravam que após 1888, o Estado brasileiro iria implementar as políticas previstas pelo movimento abolicionista; mas o que foi implantado diferiu completamente do estabelecido na agenda dos maçons negros.

Passados 115 anos da libertação, a situação da comunidade negra permanece inalterada. A agenda dos Maçons negros foi perdida, e urge reencontra-la. Essa agenda pedia que fossem implementadas para o ex-escravo a reforma agrária, educação integral, criação de centros de saúde, políticas especiais para crianças, qualificação da mão-de-obra, desenvolvimento comunitário – reivindicações tão comuns, hoje, que parece fora de foco retomar a discussão dessas antigas pautas reformistas que vivem nos assustando.

Acima, o engenheiro **André Rebouças**, ainda estudante em Paris



Bento Gonçalves, retrato de pintor anônimo



Bento Gonçalves, Venerável Mestre da Loja Philantropia e Liberdade, líder da Revolução Farroupilha

gre, sob o comando do Venerável Mestre, Ir. **Bento Gonçalves** (primeiro presidente da República Rio Grandense), para acertar os detalhes finais do movimento que seria deflagrado dois dias depois. A *Revolução Farroupilha* (1835), junto com a *Declaração da Independência* (1822) e a *Proclamação da República* (1889) formaram a triade histórica fundamental da Maçonaria brasileira, entrelaçada pelo mesmo ideal libertário, federativo, republicano e humanista da Ordem.

No caso específico da *Revolução Farroupilha*, a derrota militar do movimento, após dez anos de batalhas, deixou as sementes da abolição da escravatura (1888), do pacto federativo, da implantação do sistema republicano e do regime democrático. Cabe esclarecer que, como demonstração inequívoca de sua coerência, a *Loja Philantropia e Liberdade*, na sessão do dia 18 de setembro, por decisão unânime dos Irmãos, destinou o Tronco de Beneficência para a compra de uma Carta de Alforria de um escravo de meia idade. No próprio exército farroupilha havia o Corpo de Lanceiros Negros, formado por mais de 600 homens, que teve participação decisiva nas principais batalhas. Ainda por influência da Maçonaria, a causa farroupilha deu importância destacada à descentralização do poder político, com a formação de estados federados com um certo grau de autonomia, o que viria a acontecer gradativamente, décadas depois, com o aprimoramento da República.

Maçons Farrapos

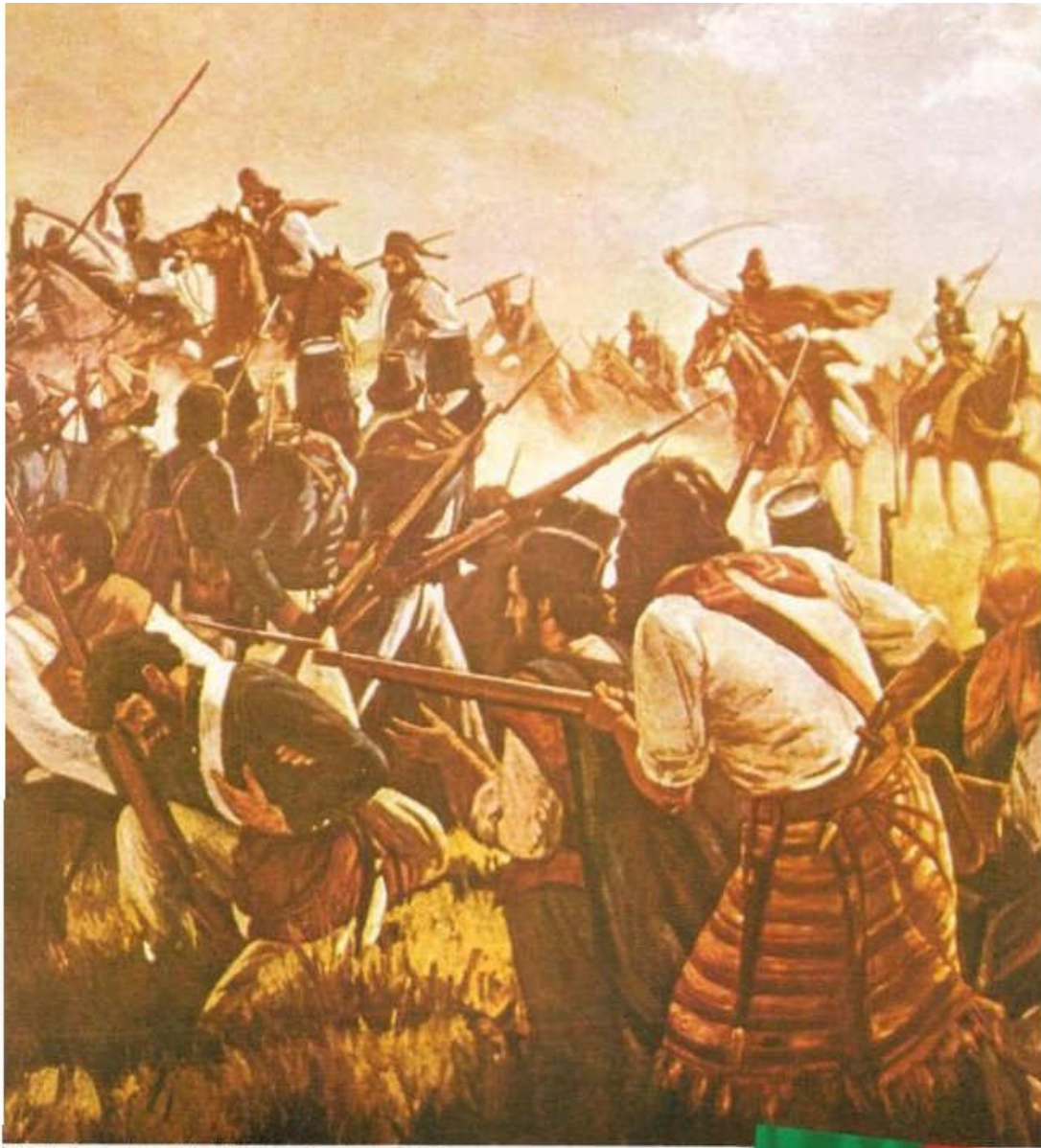
Alexandre Falcão, 10º

A *Revolução Farroupilha* está em voga. Seriados, livros e filmes contam em verso e prosa a saga decenal (1835-1845) que mudou a história do Rio Grande do Sul e do Brasil. Pouco se sabe, entretanto, que a Maçonaria foi uma das colunas desse movimento. Aliás, o cérebro, os braços e a cartilha da Revolução. Seu ponto de partida está nos arquivos da *Loja Philantropia e Liberdade*, do Grande Oriente do Rio Grande do Sul.

Precisamente aos dezoito dias do mês de setembro de 1835, a Loja se reuniu no Vale de Porto Ale-



20



Batalha dos Farrapos, óleo de J. Wash Rodrigues, Prefeitura Municipal de São Paulo

Não por acaso, dos 14 presidentes do país de 1889 até 1930, 12 eram Maçons. A própria liderança dos farroupilhas era praticamente toda composta por irmãos. Além do Gal. Bento Gonçalves, destacamos José Mariano de Mattos, José Gomes de Vasconcelos Jardim, Pedro Boticário, Vicente da Fontoura, Paulino da Fontoura, Antônio de Souza Neto, Domingos José de Almeida e os italianos Tito Lívio Zambecari e Giuseppe

Foram 10 anos de sangrentas batalhas, mas a guerra civil terminaria "com honra para ambas as partes"

Garibaldi, que foi iniciado em 1836 na Loja *Asilo da Virtude*.

Durante todo o período revolucionário, a Maçonaria ainda contribuiu decisivamente para que o movimento se reorganizasse e conseguisse avançar. Exemplo disso é a organização da fuga de Bento Gonçalves do Forte do



A bandeira tricolor da República Riograndense sobrevive na orgulhosa bandeira do Estado do Rio Grande do Sul



21



Quadra de Litran, pintor francês – a terrível cavalaria dos Farroupilhos

Mar, em Salvador, em 10 de setembro de 1837. Com a ajuda de Maçons baianos, capitaneados pelas Lojas *Virtude e União* e *Segredo* – esta dirigida pelo cônego **Joaquim Antônio das Mercês** – o líder farroupilha tramou uma bem sucedida operação de fuga. Gonçalves conseguiu autorização do diretor do presídio para nadar nas proximidades do Forte. Em uma dessas vezes, justamente no dia em que o diretor foi com a família a uma missa em Salvador, tirou proveito de um descuido do sentinela e nadou até um barco de pescadores.

Os Maçons acertaram a sua transferência para o Rio Grande do Sul. Em dezembro de 1837, chega a Piratini, a então capital da República Rio Grandense.

A influência da Maçonaria pode ser comprovada no brasão de armas que hoje é o do Estado do Rio Grande do Sul



Ilustração do livro *Bandeiras que contam Histórias*, do Ir. João Guilherme C. Ribeiro

A mesma Maçonaria que articulou a deflagração do movimento em 1835 foi a responsável pelos acertos do acordo de paz assinado com o *Barão de Caxias*. Os Maçons *Bento Gonçalves*, *José Gomes de Vasconcelos Jardim* e *Davi Canabarro* foram, na sequência, os negociadores do fim da Revolução.

A habilidade política dos líderes do movimento e sua influência Maçônica, aliada ao desgaste provocado ao Império pela longevidade do movimento, permitiram que os revoltosos conseguissem ser atendidos na quase totalidade de suas exigências para o fim do conflito – dentre elas anistia, libertação dos escravos que lutaram, reconhecimento das patentes e a indicação do presidente da província. Para isso, foi providencial o fato de Caxias ser também um destacado Maçom. O Barão era filiado ao *Grande Oriente Brasileiro* e chegou a ser o Grão-Mestre de Honra do *Grande Oriente do Brasil*.

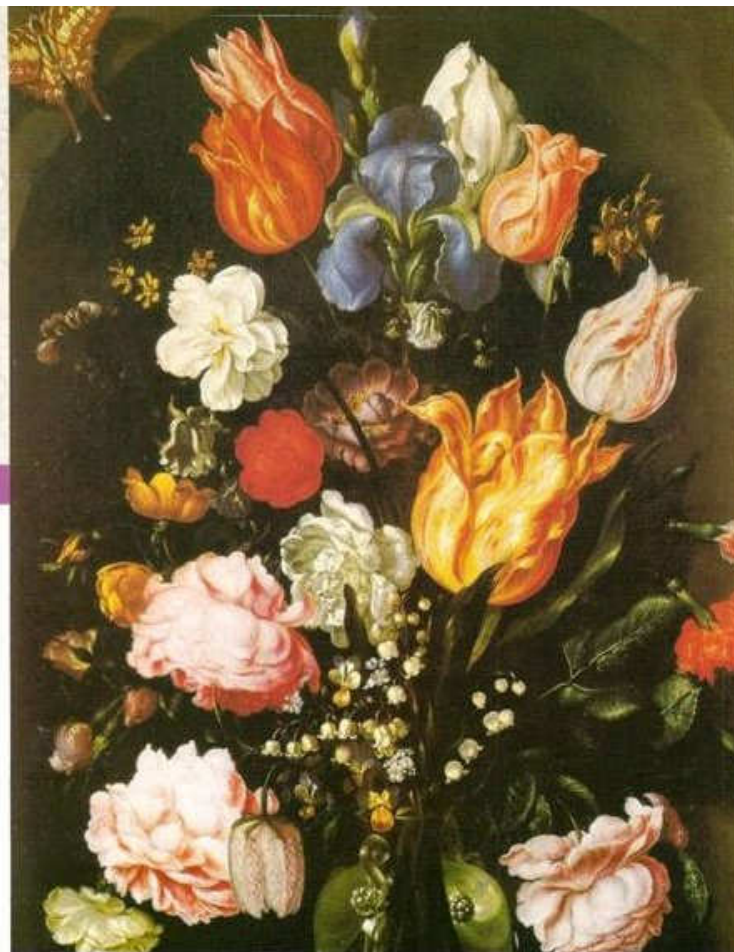
As marcas da Maçonaria na história do Rio Grande do Sul não desapareceram nem mesmo com o fim do movimento.

O brasão do Estado, usado na bandeira, ainda é o que foi criado por *Tito Lívio Zambecari*, composto pelo encontro de dois triângulos, constituindo um losango, que forma a estrela de David. Este losango é ladeado por duas colunas e em seu interior existe um retângulo, com duas acácias dentro. Ao pé do brasão, está o trinômio *Liberdade, Igualdade e Humanidade*.

Mais influência Maçônica, impossível.



22



Flores num jarro, quadro de Jacques de Gheyn (1565-1629), pintor holandês

Havia uma jovem senhora muito rica, que tinha tudo: um marido maravilhoso, filhos perfeitos, um emprego excelente, enfim, uma família unida.

O estranho é que ela não conseguia conciliar tudo isso. O trabalho e os afazeres ocupavam todo o seu tempo e sua vida estava deficitária em algumas áreas. Se o trabalho lhe consumia mais tempo, ela tirava do tempo que deveria se dedicar aos filhos. Se surgiam problemas, ela deixava de lado o marido. E assim, as pessoas que ela amava eram sempre deixadas para depois.

Até que um dia, seu pai, um homem muito sábio, lhe deu um presente, um vaso de uma flor raríssima, da qual havia apenas um exemplar em todo o mundo.

– Filha, disse o pai, esta flor vai ajudá-la muito mais do que imagina! Você terá apenas que regá-la e podá-la. E, de vez em quando, conversar um pouco com ela. Ela dar-lhe-á em troca esse perfume maravilhoso e essas lindas flores.

A jovem ficou emocionada. Afinal, a flor era de uma beleza sem igual. Mas o tempo foi passando, os problemas surgiam, o trabalho consumia todo o seu tempo e a sua

Uma Flor Rara

(Autor desconhecido)

vida, que continuava confusa, não lhe permitia cuidar da flor. Ela chegava em casa, olhava o vaso com a flor rara e as flores estavam lá, não mostravam sinal de fraqueza ou morte, apenas estavam lá, lindas, perfumadas. Então ela passava direto. Até que um dia, sem mais nem menos, aquela planta raríssima morreu. Ela chegou em casa e levou um susto! A jovem chorou muito, e contou a seu pai o que havia acontecido.

– Eu já imaginava que isso aconteceria, respondeu o pai. Não posso dar-lhe outro vaso de flor, porque

não existe outra igual a essa. Ela era única, assim como seus filhos, seu marido e sua família. Todos são bênçãos que o Senhor lhe deu, mas você tem que aprender a regá-los, podá-los e dar atenção a eles. Pois assim como a flor, os sentimentos também morrem. Você se acostumou a ver a flor sempre lá, sempre florida, sempre perfumada, e se esqueceu de cuidar dela.

Cuide das pessoas que você ama!



23



Auditório fica pronto

O Auditório do Supremo Conselho, cuja construção foi iniciada há quase duas décadas, ficou pronto. Em breve estaremos usufruindo o conforto de uma sala magnífica para solenidades, medindo 18 por 35 metros, com capacidade real para mais de quatrocentas pessoas. A está pronta a licitação para instalação do ar-condicionado e as cadeiras são questão já resolvida.

Parabéns a todos os Irmãos que, com as suas contribuições anuais (capitação), possibilitaram a concretização

desse objetivo acalentado há anos e que abrigará condignamente nossas cerimônias, o que, habitualmente, no Rio de Janeiro, acontecia em frios salões de hotéis.

Pelas fotos que acompanham esta rápida notícia, embora não mostrem muito, os Irmãos podem constatar as linhas modernas da construção, com uma vista frontal e uma lateral, que como, todo auditório, contempla portas de emergência laterais, com um seguro sistema de abertura, dentro das melhores normas de segurança.



24



SUPREMO
CONSELHO

175
ANOS

GOIÁS



O 175º Aniversário de Fundação do **Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil** manteve a tradição de realizar nossa mais importante festividade com Maçons Escoceses em todo o Brasil, desta vez tendo como anfitrião o Pod.: Ir.:

José Alvarenga dos Santos, 33º

Sereníssimo Grão-Mestre da M.:R.:

***Grande Loja Maçônica
do Estado de Goiás***